



Desvendando o Parque Ibirapuera

Clique sobre a trilha desejada:

Trilha: Aventura Ambiental

Trilha: Lago

Trilha: Monumentos

Trilha Ambiental



VOLTAR



UMAPAZ (Universidade Livre do Meio Ambiente)

É um Departamento da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) da Prefeitura do Município de São Paulo.

Em funcionamento desde o final de 2005, a UMAPAZ tem por objetivo o fomento e a facilitação da formação de pessoas para a convivência socioambiental sustentável e pacífica, transdisciplinariedade e interculturalidade, cultura de paz e não-violência e acesso universal à informação.



Viveiro Manequinho Lopes

O viveiro recebeu este nome em homenagem ao técnico naturalista Manoel Lopes, o qual foi responsável pela criação do viveiro e do manejo do Parque Ibirapuera.

O viveiro é responsável por fornecer mudas que tornam nossas ruas mais verdes e agradáveis. O trabalho de Manequinho, como era conhecido, foi fundamental para todo o manejo e plantação de mudas no Parque Ibirapuera, que não possui remanescente de mata nativa, graças a sua iniciativa o local deixou de ser um terreno úmido e passou a ser um dos maiores parques urbanos da cidade.





Compensação Ambiental

É um instrumento legal que permite calcular e determinar medidas compensatórias a um empreendimento ou intervenção em área municipal que implique em supressão arbórea ou que, ainda, possa causar dano ou impacto ao meio ambiente. Esta compensação pode se dar através do fornecimento de mudas de árvores que serão destinadas à arborização urbana. Tais mudas são armazenadas no Viveiro Manequinho Lopes e são redistribuídas pelas subprefeituras, para a utilização na arborização da cidade.

VOLTAR



Composteira

Local onde ocorre a compostagem, que nada mais é do que um processo biológico através do qual o material orgânico (resto de folhas da varrição e podas) é transformado a partir da ação de microorganismos em nutrientes para as plantas, desde que existam condições adequadas de oxigênio e umidade. Este material é utilizado na nutrição das plantas do viveiro do parque. Outro benefício observado é a diminuição significativa de lixo destinado aos aterros.

VOLTAR



Jardim Aromático

Encontram-se diversas espécies de plantas medicinais dentre elas erva cidreira, bálsamo, babosa, alfazema, lavanda, hortelã etc. Muitas dessas espécies são utilizadas pelas indústrias farmacêuticas na fabricação de remédios.





Plantas Ornamentais

São plantas de floração e floríferas usadas em paisagismo e decoração. São produzidas pelo viveiro e servem para a plantio em canteiros, praças e jardins na cidade.



DEPAVE 3

Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre.

Criado por lei em outubro de 1993, o DEPAVE-3 presta atendimento veterinário com suporte laboratorial aos animais silvestres trazidos por munícipes, Corpo de Bombeiros, Polícia Ambiental e Ibama, Centro de Controle de Zoonoses, entre outros. Os animais recebem cuidados veterinários com acompanhamento clínico, cirúrgico, biológico e nutricional de acordo com as necessidades próprias de cada espécie. Alguns animais atendidos na Divisão de Fauna têm a necessidade de passar por uma etapa de reabilitação, específica de cada espécie, que possibilita sua destinação para soltura na natureza ou encaminhados a criadouros conservacionistas que trabalham com animais silvestres.





Estufins

São estruturas de reprodução do viveiro que abrigam algumas espécies que necessitam de proteção. São construídos de tal forma que protegem as plantas dos principais ventos como o do sul, predominante do estado de São Paulo.



 VOLTAR

Estufas

São estruturas que abrigam as plantas, mantendo o ambiente protegido contra a ação do sol direto, vento e chuva forte, proporcionando um microclima adequado à germinação das sementes. Estas estufas seguem modelo europeu e vieram do Parque da Luz. Além de pesquisas, nelas é realizado todo o processo de plantio desde o preparo das sementes (beneficiamento) até o cultivo e transplante das mudas. O beneficiamento se dá por meio de técnicas que aceleram a germinação da semente.





Ceboleiro (*Phytolaca dioica*)

Nativa da Mata Atlântica (Sul do Brasil) apresenta beleza exuberante, possui algo como um assoalho de raízes, seu tronco ocupa grande extensão e deve ser plantado em áreas amplas.





Serraria

O espaço da antiga serraria, junto à Praça Burle Marx, é um projeto de 1993 que visou integrar o Viveiro Manequinho Lopes ao Parque Ibirapuera e valorizar suas edificações e árvores notáveis.





Figueira Microcarpa (*Ficcus microcarpa*)

Árvore originária da Índia, típica de clima tropical, desperta grande curiosidade por ter sofrido uma técnica de reprodução conhecida como alporquia. Esta técnica consiste em um direcionamento artificial dos galhos para o solo durante seu crescimento, através de cortes e uso de hormônios. Desta forma, os troncos desenvolvem raízes, que por sua vez se fixam no solo, dando a impressão da existência de várias árvores no local.



Figueira Bengalense (*Ficus benghalensis*)

Originária da Índia, tem uma característica interessante que é o modo de crescimento dos seus troncos, que são capazes de descer ao solo e de se enraizarem de forma natural. Conhecida como árvore da infinitude, aparece na história de Buda, pois foi embaixo de uma árvore desta espécie que ele chegou ao seu nível máximo de meditação.



Falsa Seringueira e Serrapilheira

Árvore originária da Malásia apresenta raízes aéreas. O tamanho de sua copa acompanha o comprimento de suas raízes escondidas no solo. Sob sua copa é possível perceber a umidade e a sombra fresca que proporciona, que se contrapõe à temperatura e ao aquecimento observado na cidade. A serrapilheira é importante para a nutrição da árvore e para a microfauna existente.





Bosque dos Eucaliptos

Árvore originária da Austrália que adaptou-se bem ao clima brasileiro. Apresenta importância econômica na utilização da fabricação de papel, carvão, madeira para a construção, desinfetante e aromatizante. Foi essencial para o manejo e plantio do parque, por sua capacidade de promover a drenagem do terreno.

O nome Ibirapuera (Yby-raouêra), é de origem tupi guarani e significa pau podre e madeira velha ou apodrecida.





Lago

Abriga peixes, como carpas e tilápias, e aves como biguás, garças, marrecos, gansos e urubus. O parque do Ibirapuera possui um conjunto de lagos artificiais interligados, composto pelas águas dos Córregos do Caaguaçu (atualmente canalizado) e o do Sapateiro. As águas dos lagos são somente para uso contemplativo.





Ponte Metálica

Nesse ponto visualiza-se o ninho dos pássaros migratórios e a parte remanejada para reprodução e descanso das árvores.





Praça da Paz

A Praça da Paz é área mais aberta do Parque Ibirapuera. Ao seu redor foram plantadas várias árvores de diversas regiões representando a união dos povos.





Brinquedos e melaleuca (*Melaleuca alternifolia*)

Espaço de interação das crianças menores de 10 anos, onde estão as melaleucas, espécies nativas da Austrália. Possuem um óleo muito valioso, de excelente propriedade bactericida e fungicida. Os aborígenes australianos usavam um macerado de suas folhas para diversas finalidades medicinais. Conhecida como árvore de chá, também vem substituindo inúmeros antibióticos.



Trilha do Lago



Trilha dos Monumentos





Monumento - Mausóleu ao Soldado Constitucionalista de 1932

Localização:

Autoria: Galileo Emendábili e Mario Edgard H. Pucci

Data da implantação: 09 de julho de 1955

VOLTAR



Sectiones Mundi

Locação: Jardim das Esculturas do MAM

Autoria: Denise Milan

Data de implantação: OUT/1989

A obra representa o centro da Terra em setores de anéis, que, sugerindo as camadas da superfície, se intercalam até a semi-esfera central. Na semi-esfera está contida uma impressão digital, aumentada muitas vezes, em alumínio.

Foi colocada no local atual por sugestão do curador da 20 Bienal Internacional de São Paulo, integrando-se ao Jardim após o encerramento do evento.

VOLTAR

Aranha

Localização: Jardim das Esculturas, MAM

Autoria: Emanuel Araújo

Data de implantação: MAI/1986

A obra foi pensada inicialmente para um espaço fechado, no caso, um jardim interno integrado as estruturas arquitetônicas que o cercavam. Seu deslocamento para o Jardim das Esculturas, provocou uma alteração dos significados que carregava primordialmente.



Homenagem ao cafeeiro

Localização: próximo ao Museu de Arte Moderna

Autoria: Francisco Zeri

Data de implantação: janeiro de 1954

A obra possui porções de terra de diferentes localidades de São Paulo simbolizando a união do estado. Fez parte das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo.





A Caçadora

Localização: lateral do Museu de Arte Moderna

Autoria: Lelio Coluccini

Data de implantação: 1944

Representa a figura mitológica de Diana, a caçadora.

VOLTAR



Ibrahim Nobre

Localização: em frente ao
“Monumento-Mausoléu ao Soldado
Constitucionalista”

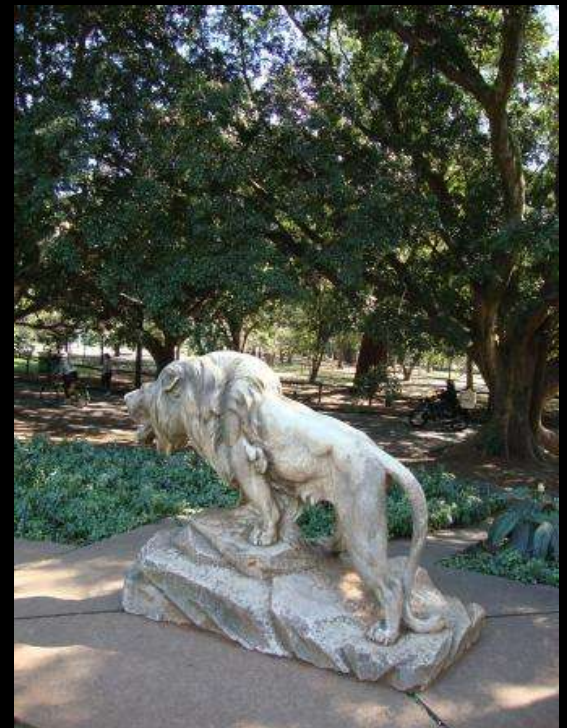
Autoria: Luiz Morrone

Data de implantação: julho de 1972

Inaugurada nas comemorações do 40º aniversário do movimento constitucionalista de 1932. Assim como “Homenagem ao Cafeeiro”, a obra também possui, no interior do pedestal, punhados de terra de diferentes localidades do estado de São Paulo, significando que o homenageado e a “pátria paulista” nunca estarão separados.



VOLTAR



Leão

Localização atual: próximo à casa de administração do parque

Localização anterior: Parque Dom Pedro II, próximo à Avenida do Estado

Cópia da obra do escultor Prosper Lecourtier

VOLTAR



Jardim das Esculturas do MAM

Projeto de Burle Marx
Data de implantação: setembro de 2001





Escultura

Localização: na área do redário, ao lado da Praça da Paz

Data de implantação: 1954



 VOLTAR

Pega Porco ou Porco Ensebado

Localização: Próximo ao portão 6

Autoria: Ricardo Cipicchia

Data de implantação: início de 1950

Representa duas crianças tentando apanhar um porco untado de sebo, brincadeira muito comum em certas cidades do interior, fazendo parte do nosso folclore.



[VOLTAR](#)

Homenagem aos Pioneiros da Imigração Japonesa no Brasil

Localização: Jardim Japonês

Autoria: Takeshi Suzuki

Data de implantação: agosto de 1975



VOLTAR



Laocoonte

Cópia de obra do período helenístico, tematiza passagem célebre da narrativa clássica acerca da guerra entre gregos e troianos: a morte de Laocoonte e seus dois filhos.

Sua autoria é atribuída a três artistas de Rodes: Agesandro, Polidoro e Atenodoro



VOLTAR



Fonte Ornamental

Localização: situada no lago em frente à Avenida
Pedro Álvares Cabral

Data de implantação: setembro de 1988



VOLTAR

Chico Mendes

Localização: lateral esquerda do Planetário Municipal

Autoria: Heloísa Quintanilha Ribeiro

Data de implantação: dezembro de 1989



VOLTAR

Homenagem a Pedro Álvares Cabral

Localização: na Avenida Pedro Álvares

Autoria: Luiz Morrone e Agostinho Vidal da Rocha

Data de implantação: junho de 1988

Monumento em homenagem ao “descobridor do Brasil”, de iniciativa do Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo.



VOLTAR



Marco da Marinha

Localização: lateral direita da obra do Marquês de Tamandaré

Data de implantação: novembro de 1954

O sino que compõe o marco foi trazido a São Paulo para a exposição organizada pela Comissão do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.





Almirante Joaquim Marques Lisboa Marquês de Tamandaré

Autoria: Luiz Morrone e Juan Cassio Godiño

Data de implantação: junho de 1981

Monumento em homenagem ao almirante considerado “Patrono da Marinha Brasileira”, tendo participado na repressão a diversos movimentos sociais – Confederação do Equador (1824), Balaiada, Revolução Praieira (1848).

Desde sua inauguração, o monumento centraliza comemorações e cerimônias militares referentes à Marinha.

VOLTAR



Entrada do córrego do Sapateiro no Parque Ibirapuera

Alambrado que delimita a estação de tratamento e o córrego do sapateiro. Este córrego nasce na Vila Mariana e atravessa o bairro, chegando até o lago do parque, sendo sua principal fonte de abastecimento.





Estação de Flotação e de Remoção de Flutuantes (EFRF) – SABESP

Ao final do ano de 1999, a SABESP implantou a EFRF no leito do córrego do Sapateiro, próximo ao lago 1. Esta estação trata a água do próprio córrego, através da aplicação de produtos que promovem a floculação das partículas sólidas presentes na água, que serão retiradas após a suspensão na superfície (PROJETO LAGO LIMPO / SVMA, 2004).

 VOLTAR



Entrada para o Lago 1

Ponto de coleta de água para análise de sua qualidade, quanto ao nível de fósforo, matéria orgânica e outros elementos que contribuem para a eutrofização (processo em que as bactérias se alimentam do oxigênio disposto na água do lago). Nesta etapa, o lago é mais raso, possibilitando à fauna melhores condições de alimentação, como por exemplo as garças que aproveitam as pequenas ilhas para se alimentar de peixes, como carpas e tilápias. (DECONT / SVMA, 2005).

 VOLTAR

Ponte Metálica – Conexão entre o Lago 1 e 2

Área para contemplação do parque e dos lagos.





Ligação entre os Lagos 2 e 3

Área para contemplação do lago e das inúmeras aves aquáticas que habitam suas margens.





Extravasadores

Este extravasador está presente no lago 2 e funciona diariamente, liberando a água do lago para o Rio Pinheiros, melhorando a vazão e movimentação. Estes mecanismos contribuem para o controle do nível da água nas épocas de chuva. (PROJETO LAGO LIMPO, 2004).



 VOLTAR



Canhões Ornamentais de água

A fonte luminosa e os canhões ornamentais são considerados um dos cartões postais da Cidade de São Paulo.





Lago 4

Este lago é alimentado pelos córregos Boa Vista e Assembléia. Devido ao processo de autodepuração, neste local encontramos a melhor qualidade de água entre os lagos. Este processo ocorre apenas durante as cheias nestes córregos, quando acontece o extravasamento das suas galerias pluviais. (DECONT, 2005).



CRÉDITOS

Trilhas dos lagos

Equipe: Deize Perin e Vanessa Leal da Silva (estagiárias da UMAPAZ)

Fotos: Deize Perin, Vanessa Leal da Silva, Roney Domingos, Márcio Oliveira, Silvio Moreno.

Trilha dos Monumentos

Equipe: Débora Paula da Silva, Deize Perin e Vanessa Leal da Silva (estagiárias da UMAPAZ)

Fotos: Valério Igor Príncipe Victorino

Trilha Aventura Ambiental

Equipe: Angélica Berenice de Almeida

Fotos: Débora Paula da Silva, Vanessa Leal da Silva, Marina Oliveira

Capa

Fotos: Pedro Henrique Cunha, Hermann Perez, Mariana Belmont

Revisão geral: Mariana Belmont, Maria Letícia P. Fungaro e Agni Gustavo Beuttenmuller

Colaboração: Victor Lucato (biólogo e educador da UMAPAZ), Angélica Berenice de Almeida (psicóloga, educadora da UMAPAZ e gestora do Programa Aventura Ambiental), Maria Letícia P. Fungaro (comunicação SVMA) e Mariana Belmont (comunicação UMAPAZ), Valério Igor Príncipe Victorino (sociólogo e educador da UMAPAZ) e DECONT(Departamento de Controle da Qualidade Ambiental da SVMA)

Coordenação: Agni Gustavo Beuttenmuller (geólogo e educador da UMAPAZ)

Referências Bibliográficas: São Paulo (cidade), Secretaria Municipal de Cultural. Departamento do Patrimônio Histórico. Obras de arte em logradouros públicos de São Paulo: Regional Vila Mariana / coordenação Cecília de Moura Leite Ribeiro e Janice Gonçalves . – São Paulo: DPH, 1993.

[VOLTAR](#)

